



V Seminário de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

22ª Semana Nacional de
Ciência e Tecnologia

04 a 13
de novembro

Iniciação Científica



ALÉM DAS FRONTEIRAS: POTÊNCIAS MUNDIAIS E SUA INTERVENÇÃO NAS POLÍTICAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO SUL

V Seminário de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (Iniciação Científica), 1ª edição, de 04/11/2025 a 13/11/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-171-4

MIRANDA; Amanda Neves de¹

RESUMO

A crise climática é um dos maiores desafios globais do século XXI, marcada por fortes desigualdades históricas entre Norte e Sul Global. Desde a Revolução Industrial, as grandes potências acumularam riqueza por meio de emissões desproporcionais de gases de efeito estufa, transferindo custos ambientais para países periféricos. Nesse contexto, compreender a relação entre poder econômico, governança internacional e vulnerabilidades socioambientais torna-se essencial para repensar caminhos de justiça climática. O objetivo desta pesquisa é analisar como as potências mundiais influenciam as políticas ambientais do Sul Global, destacando seus impactos nas emissões, na biodiversidade e na capacidade de adaptação climática. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica e documental, baseada em relatórios internacionais, como os do IPCC, WMO e UNFCCC, e em autores decoloniais, como Milton Santos, Aníbal Quijano, Walter Mignolo e Gerard Delanty. Essa combinação permitiu articular dados empíricos com uma leitura crítica sobre desigualdades históricas e epistemológicas. Os resultados apontam que o Norte Global é responsável pela maior parte das emissões históricas e, ao mesmo tempo, estabelece critérios e mecanismos de governança que limitam a autonomia do Sul Global. Em contraste, este último contribui pouco para a crise, mas sofre de forma desproporcional seus efeitos, revelando um padrão de vulnerabilidade estrutural. Conclui-se que enfrentar a crise climática exige não apenas medidas técnicas de mitigação e adaptação, mas também a democratização da governança ambiental e o reconhecimento das responsabilidades históricas. Só assim será possível avançar em direção a soluções sustentáveis e socialmente justas.

PALAVRAS-CHAVE: Mudanças climáticas, Norte Global, Sul Global, Colonialidade, Justiça climática

¹ Universidade Federal de Uberlândia, amanda.neves@ufu.br